

PORTFÓLIO

ARINY BIANCHI



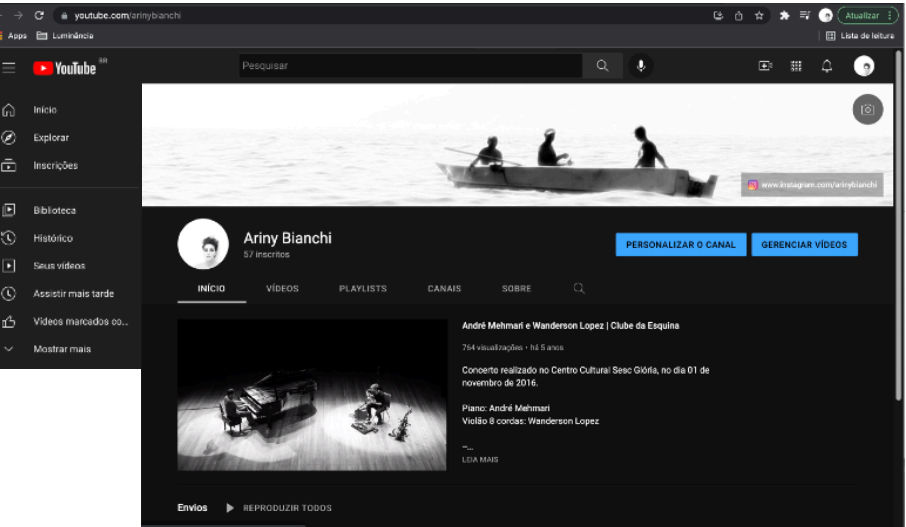
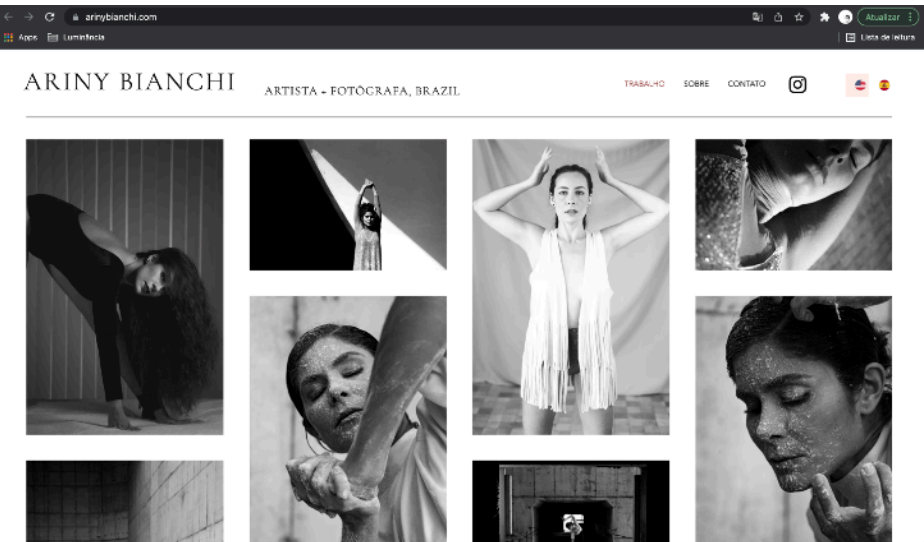
Plataformas Digitais

Links:

www.arinybianchi.com

www.instagram.com/arinybianchi

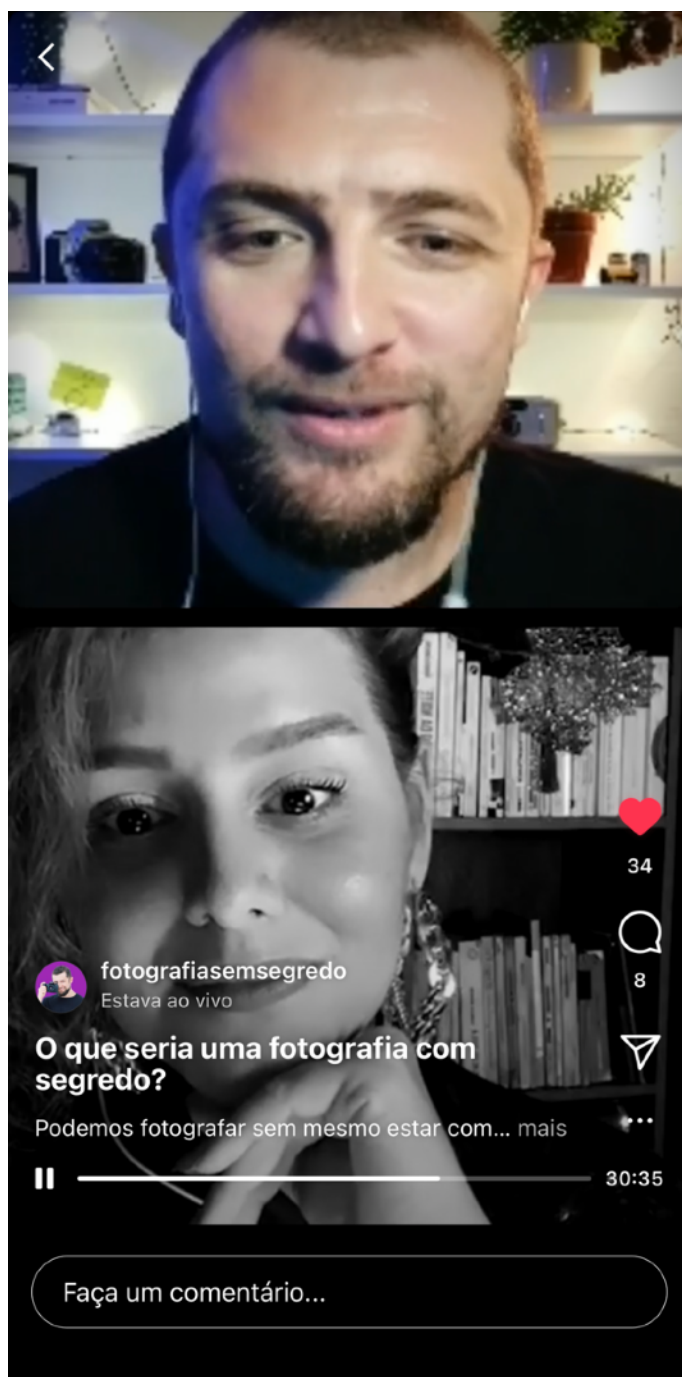
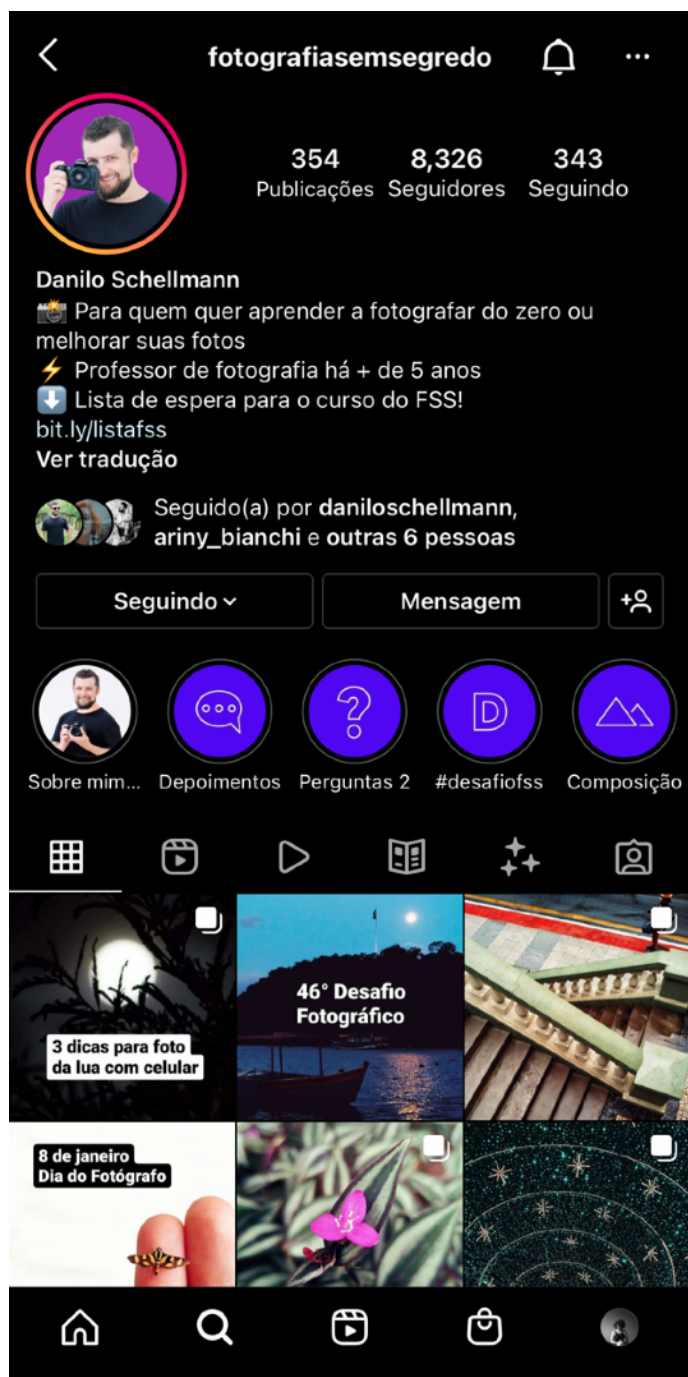
www.youtube.com/arinybianchi



Live sobre Fotografia Criativa e Experiências profissionais

Com Danilo Schellmann - @fotografiasemsegredo

Link: https://www.instagram.com/tv/CPVwxpaHejW/?utm_medium=copy_link



Mostra Internacional Luz del Fuego de Mulheres Brasileiras na Fotografia 2021/2022

Espírito Santo, Brasil + Buenos Aires, Argentina

Fotógrafa selecionada

Link: <https://secult.es.gov.br/Not%C3%ADcia/mostra-internacional-luz-del-fuego-da-luz-ao-protagonismo-feminino-na-producao-fotografica>

SECULT

Secretaria da Cultura

Página Principal

Institucional

Contato

Legislação

Licitações

Programa de Coinvestimento da Cultura -
Fundo a Fundo

Lei de Incentivo à Cultura Capixaba
(LICC)

Rede de Espaços Culturais do Espírito
Santo

Serviços aos Cidadãos

Manual de Identidade Visual

Comunicação de projetos

Manual do Acesso Cidadão

Fotos

Mapa Cultural ES

Orquestra Sinfônica do ES

Funcultura

Lei Aldir Blanc

Espaços Culturais

Conselho Estadual de Cultura

Memória e Patrimônio

Economia Criativa

Sistema Estadual de Cultura

Publicações

Gestão Documental

Termo de Fomento / Convênios

Unidade Executora de Controle
Interno (UECI)

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Cultura



Editais 2021 Editais de Chamamento

Buscar



Fundo a Fundo Seleção de OS

Parque das Esculturas

16/12/2021 14h33 - Atualizado em 20/12/2021 10h19

Mostra Internacional 'Luz del Fuego' dá luz ao protagonismo feminino na produção fotográfica

[Compartilhar 0](#) [Tweeter](#) [LinkedIn](#) [Compartilhar](#) [Imprimir](#)



Esta é primeira exposição coletiva a abrir vagas exclusivas para mulheres pertencentes à comunidade LGBTQIA+.

Está no ar e nas ruas a exposição Mostra Internacional Luz del Fuego de Mulheres Brasileiras na Fotografia, uma produção do Coletivo028, da Jupiter Produção Cultural e do fotógrafo capixaba Julio Cesar Pires. A mostra fica disponível até o dia 1º de março de 2022, no site luzdelfuego.com, e também pode ser encontrada nas ruas das cidades de Cachoeiro de Itapemirim e de Buenos Aires (Argentina), por meio de intervenção urbana, mais conhecida como "lambe-lambe".

São mais de 25 artistas de 12 estados do País, refletindo o protagonismo feminino em várias esferas, por meio de fotografias, que imprimem a riqueza da produção fotográfica feminina contemporânea no Brasil. A diversidade da Mostra Luz del Fuego está tanto nas fotografias selecionadas pelo projeto quanto nas artistas selecionadas.

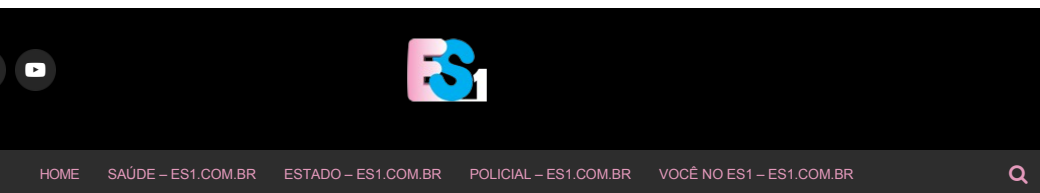
"Poder contribuir artisticamente enquanto uma travesti na Amazônia é mais que urgente, tanto para mim quanto para quem já é alcançadx pela minha arte ou ainda não a conhece", avaliou Samantha Calandrini, multiartista residente em Belém, Pará.

O curador da exposição, o cachoeirense Julio Cesar Pires, acredita que a inserção de mulheres na fotografia é um compromisso e uma urgência. "Ao refletir meu papel como um fotógrafo LGBTQ inserido na produção cultural, percebi que as lutas das mulheres e dos LGBTQIA+ por mais visibilidade e projeção, dentro da arte e da fotografia, estão interligadas. É como se estivéssemos no mesmo barco", destacou.

"Criar um projeto que pudesse promover o protagonismo das comunidades que sou pertencente virou uma urgência. A partir desta inquietação, surgiu a Mostra Luz del Fuego, que é também a primeira exposição fotográfica brasileira a ofertar vagas expositivas exclusivas para pertencentes à comunidade LGBTQIA+, além das vagas para mulheres do público geral", acrescentou Pires.

A exposição virtual pode ser acessada de qualquer dispositivo móvel ou desktop, por meio do site ou dos QR Codes disponíveis nos lambe-lambes espalhados em pontos de grande circulação de Cachoeiro de Itapemirim e Buenos Aires, fazendo do projeto uma iniciativa que colabora para a descentralização da fotografia.

Participam da mostra as artistas Andrea Goldschmidt, Annie Galdino, Ana Clara Ramos, Angel Lima, Ariny Bianchi, Bárbara Milano, Brenda Lima Tavares, Bruna Amora, Carla Désirée, Maria Ramos, Cláudia Dalla Nora,



Saiba o que é
notícia na região.
É de graça!

CLIQUE AQUI PARA ENTRAR

NO GRUPO DE WHATSAPP



ESTADO - ES1.COM.BR

Mostra Internacional 'Luz del Fuego' dá luz ao protagonismo feminino na produção fotográfica

Publicado em 16/12/2021



"Poder contribuir artisticamente enquanto uma travesti na Amazônia é mais que urgente, tanto para mim quanto para quem já é alcançado pela minha arte ou ainda não a conhece", avaliou Samantha Calandrin, multiartista residente em Belém, Pará.

leia também: Encceja será aplicado no dia 29 de agosto deste ano

O curador da exposição, o cachoeirense Julio Cesar Pires, acredita que a inserção de mulheres na fotografia é um compromisso e uma urgência. "Ao refletir meu papel como um fotógrafo LGBTQ inserido na produção cultural, percebi que as lutas das mulheres e dos LGBTQIA+ por mais visibilidade e projeção, dentro da arte e da fotografia, estão interligadas. É como se estivéssemos no mesmo barco", destacou.

"Criar um projeto que pudesse promover o protagonismo das comunidades que sou pertencente virou uma urgência. A partir desta inquietação, surgiu a Mostra Luz del Fuego, que é também a primeira exposição fotográfica brasileira a ofertar vagas expositivas exclusivas para pertencentes à comunidade LGBTQIA+, além das vagas para mulheres do público geral", acrescentou Pires.

A exposição virtual pode ser acessada de qualquer dispositivo móvel ou desktop, por meio do site ou dos QR Codes disponíveis nos lambe-lambes espalhados em pontos de grande circulação de Cachoeiro de Itapemirim e Buenos Aires, fazendo do projeto uma iniciativa que colabora para a descentralização da fotografia.

leia também: Governo do Espírito Santo divulga 90º Mapa de Risco Covid-19

Participam da mostra as artistas Andrea Goldschmidt, Annie Galdino, Ana Clara Ramos, Angel Lima, **Ariny Bianchi**, Bárbara Milano, Brenda Lima Tavares, Bruna Amora, Carla Désirée, Maria Ramos, Cláudia Dalla Nora, Damiane França, Daniela Cunha, Duda Rodrigues, Elza Cohen, Flora Fiorio, Holly Jeveaux, Isabela Oliveira Rocha, Karol Felício, Fernanda Passini, Luane Volpato, Marília Libardi, Marina Kuroski, Mônica Ramos, Morg, Myllena Araujo, Natalia Chagas, Piu Hortelino, Priscila Natany, Raquel Bacelar, Samantha Calandrin, Taylla Alves, Taynara Barreto e Thais Carletti.

A Mostra Internacional Luz del Fuego de Mulheres Brasileiras na Fotografia é um projeto que com o apoio do Governo do Espírito Santo, por meio da Secretaria da Cultura (Secult), selecionado no edital 026/2019.

Informações à Imprensa:

Assessoria de Comunicação da Secult
Aline Dias / Danilo Ferraz / Erika Piskac
(27) 3636-7111 / 99753-7583 / 999021627
secultjornalismo@gmail.com
comunicacao@secult.es.gov.br
<https://www.facebook.com/SecultES/>
<https://www.instagram.com/secult.es/>

Fonte: Governo ES

AUTOCAR

TROCA DE ÓLEO
Original para seu carro é aqui

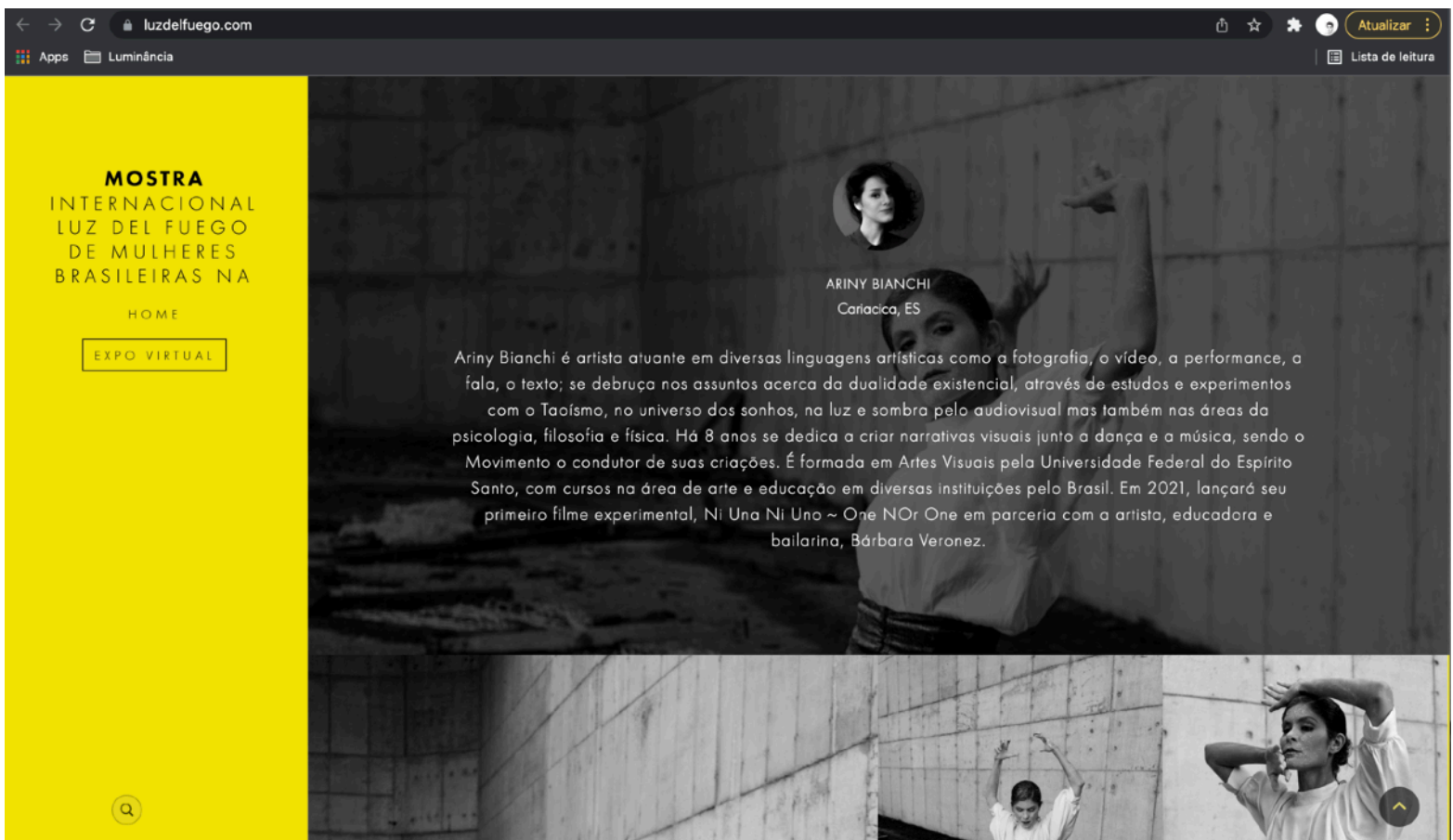
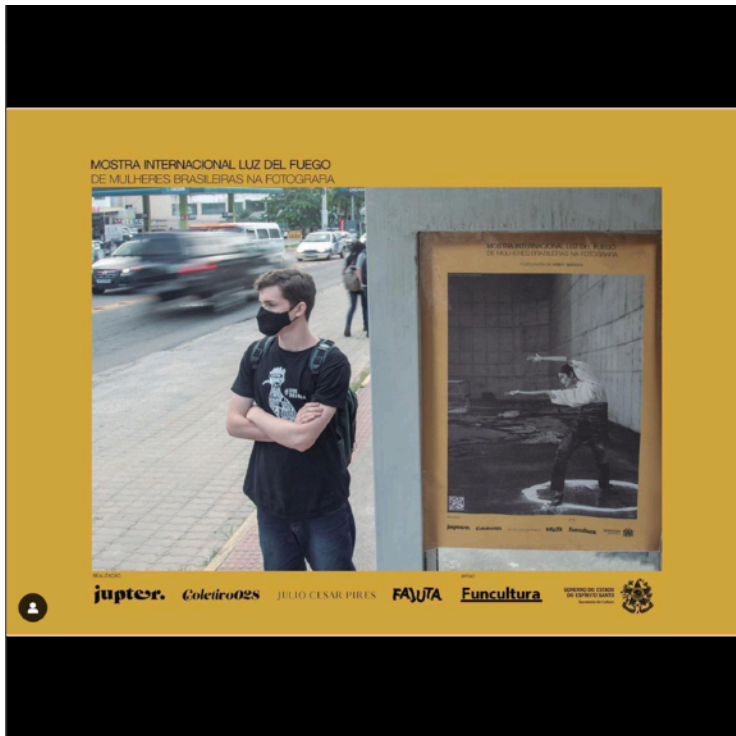
(27) 3727-2364
(27) 3727-2303
Rua João Dias, 320 - Centro
São Gabriel do Palha - ES



Está no ar e nas ruas a exposição Mostra Internacional Luz del Fuego de Mulheres Brasileiras na Fotografia, uma produção do Coletivo028, da Jupter Produção Cultural e do fotógrafo capixaba Julio Cesar Pires. A mostra fica disponível até o dia 1º de março de 2022, no site luzdelfuego.com, e também pode ser encontrada nas ruas das cidades de Cachoeiro de Itapemirim e de Buenos Aires (Argentina), por meio de intervenção urbana, mais conhecida como "lambe-lambe".

São mais de 25 artistas de 12 estados do País, refletindo o protagonismo feminino em várias esferas, por meio de fotografias, que imprimem a riqueza da produção fotográfica feminina contemporânea no Brasil. A diversidade da Mostra Luz del Fuego está tanto nas fotografias

Link:
www.luzdelfuego.com
www.instagram.com/coletivo028



Ni Una Ni Uno ~ One Nor One 2021 (*fase final de edição*)

Espírito Santo + Minas Gerais

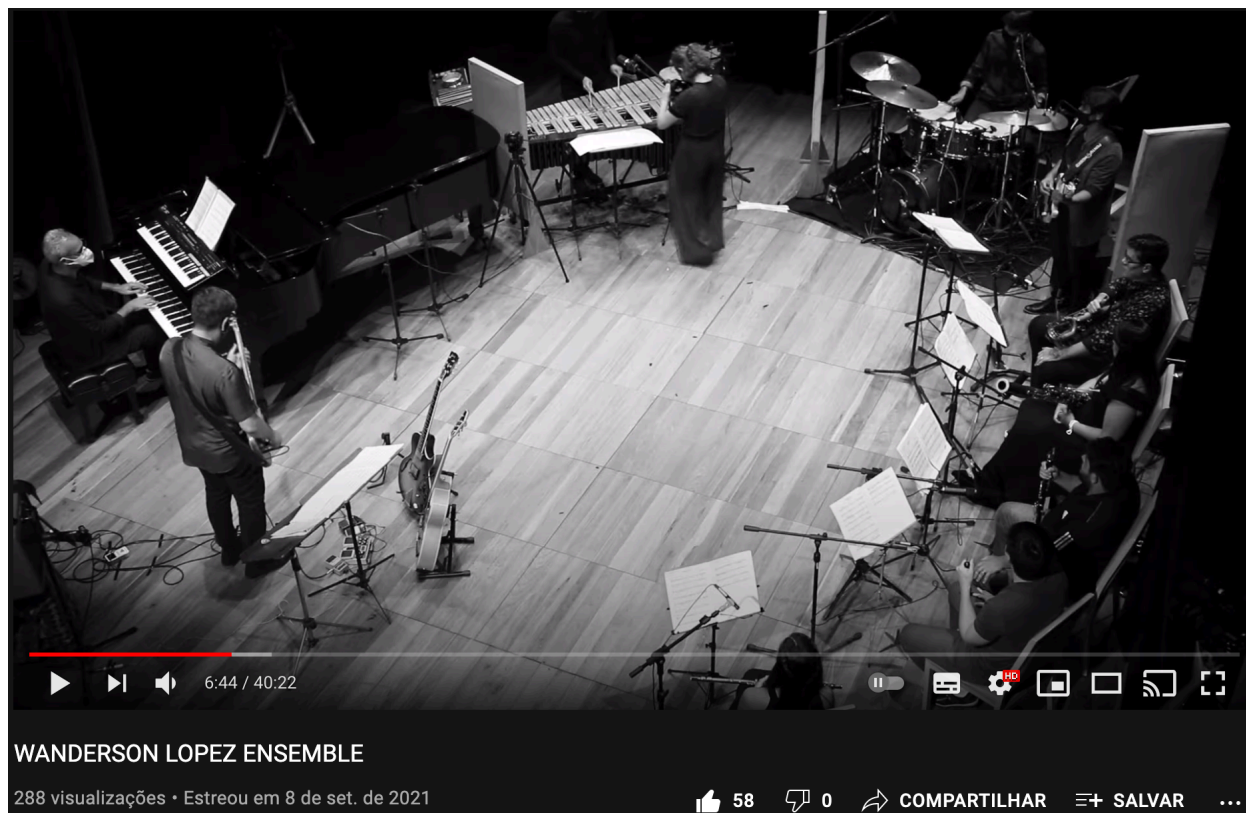
Direção, Roteiro, Edição e Figurino



WL Ensemble 2021 - Live

Direção + Câmera principal

Link: <https://youtu.be/9AywlgAxszM>



Entretenimento

ENTRETENIMENTO

Wanderson Lopez estreia concerto em homenagem a Vitória

O músico lança, na próxima quarta-feira (8), o "WL Ensemble", show que une modern jazz e MPB. A transmissão será pelo YouTube



Por **Thiago Sobrinho**

06/09/2021 às 13:59

Mineiro, mas desde a infância vivendo em Vitória, o multi-instrumentista Wanderson Lopez, 47, lança uma homenagem à cidade que, nesta quarta-feira, completa 470 anos.

Trata-se do "WL Ensemble", show que une o modern jazz e música popular brasileira e que foi gravado no início do ano no Palácio da Cultura Sônia Cabral, no Centro. A transmissão rola a partir das 21h no YouTube (/wlpoesias).



O mineiro Wanderson Lopez, ao centro, reuniu músicos em concerto para homenagear Vitória e Tom Jobim. (Foto: ARINY BIANCHI/Divulgação)

Mostra Novos Horizontes, 2021
Wanderson Lopez, Rafael Rocha e Bruno Santos
Direção de Câmeras e Câmera Principal

Link: <https://youtu.be/apk1-Y3TCzQ>



Entretorres (Lançamento 2021)
Prêmio Documentário Secult ES 2015
Assistente de Direção + Câmera

Link: <https://youtu.be/caaNN5YjfgM>



Página Principal

Espírito Santo



Notícias

Governo



Cidadão



Empresas



Invista no Espírito Santo



Servidor



Contato



Acesso à Informação



30/04/2021 16h19

Entretorres: documentário sobre comunidade do sul capixaba estreia dia 07 de maio

[Compartilhar 0](#)
[Tweetar](#)
[Compartilhar](#)
[Imprimir](#)

Foto: Ariny Bianchi



As histórias de moradores de São José das Torres, distrito de Mimoso do Sul, protagonizam o filme que estreia gratuitamente no YouTube.

De quantas histórias é formada a história de uma cidade? Foi a partir dessa questão que nasceu “Entretorres”, um documentário que não “fala sobre”, mas “fala com” os moradores de São José das Torres, distrito de Mimoso do Sul, no sul do Estado. O filme da diretora Fabíola Buzim estreia na próxima sexta-feira (07), às 19h30, gratuitamente no YouTube, no endereço: youtube.com/fabulana. (<http://youtube.com/fabulanas>).

Quem não puder assistir no horário anunciado, não precisa se preocupar, pois o filme ficará disponível até a madrugada de segunda-feira (10). O projeto foi contemplado pela Lei de Fomento do Audiovisual da Secretaria da Cultura (Secult).

A responsabilidade de conduzir a narrativa foi dada aos personagens que, junto com a diretora e o roteiro, constroem no filme as verdades possíveis da localidade. Verdades sobre histórias de terror e assombração, de amores, de sexualidades dissidentes, de violências e crimes, de festas, lendas, opressões, alegrias e de vida.

Os moradores, atores que narraram suas próprias histórias, conduziram um roteiro que abandonou a pretensão de apresentar verdades sobre aquelas pessoas, suas territorialidades, e também sobre as subjetividades com as quais se relacionam com o mundo. As verdades são deles e não sobre eles, somando-se a isso o reconhecimento do próprio filme, e da diretora, de que existe implicação dos realizadores com a história contada. Nesta direção também se reconhece que as intervenções feitas pela equipe durante a filmagem interferem nas narrativas. O resultado é um movimento de busca por uma relação simétrica entre a diretora e os moradores de São José das Torres.

Projeto

Foi por meio de uma circulação teatral, em 2012, que a atriz e diretora Fabíola Buzim conheceu o pequeno distrito de São José das Torres. Após a apresentação do espetáculo, ela permaneceu na cidade por uma noite, tempo suficiente para mudar sua forma de ver e de deixar que a fizessem ver as cidades do interior.

A narrativa do filme manteve a incerteza sobre as respostas acerca do distrito para que nem realizadores impusessem sua leitura sobre as histórias e nem os donos da narrativa se fechassem às intervenções dos realizadores. Essa perspectiva é derivada da teoria ator-rede do francês Bruno Latour. Realizadores também são atores nesse processo e a narrativa se constrói a partir de uma proposição na qual todos os atores fazem alguma coisa e não ficam apenas observando. Em vez de simplesmente transportar efeitos sem transformá-los, cada um pode se tornar uma encruzilhada, um evento ou a origem de uma nova translação. Os atores não são intermediários, mas mediadores que tornam visível ao espectador o movimento do social.

ESPÍRITO SANTO NOTÍCIAS

Boca do Inferno

Flagrante do Leitor

Sobe e Desce

Rabo de Olho

In Loco

Início

Polícia

Política

Geral

Cultura

Esporte

Editorial

Cartas

Opinião

Especial

Entrevista

Literatando

Fale Conosco

São José das Torres em documentário

Publicado em 28 de março de 2016 às 17:29.

Por Lenilce Pontini

Foto: Ariny Bianchi



Já ouviu falar em São José das Torres? É um pequeno distrito de Mimoso do Sul que ganha documentário contando sua história!

Conhecido no Sul do Estado por sua diversidade cultural, especialmente focada no teatro, o pequeno distrito de São José das Torres, em Mimoso do Sul, vem sendo palco de gravação de um documentário assinado pela atriz e produtora Fabiola Buzin.

Mas, afinal, o que se sabe sobre a história de São José das Torres, com seus 2.600 habitantes, além de sua produção anual do Auto da Paixão de Cristo implantada pelo ator Procópio Ferreira Neto em 2000?

A palavra “torres” foi associada ao nome do distrito devido a sua privilegiada localização, no “sopé” das montanhas Estrela D’alva, Peito de Moça, Canduras e o Pico do Farol, que compõem grande parte do Monumento Natural (MONA) Serra das Torres que é o segundo mais importante do Espírito Santo, depois do Frade e a Freira.

Dirigido pela capixaba Fabiola Buzin e produzido pela Opiniões e Fabulanas Produção Artística e Comunicação, o documentário ENTRETORRES é um convite para conhecer a pequena “vila”, como é carinhosamente chamada por seus moradores. Entender o resultado da mistura entre seus descendentes: portugueses, italianos, espanhóis, sírio-libaneses, turcos e africanos. Narrando a forma como as primeiras famílias: Corrêa Camargo, Camargo, Machado, Souza Barbosa, Rolim Nunes de Azevedo e posteriormente as famílias Livramento, Gonçalves, Figueira, Fabelo e Teixeira conseguiram transformar a pequena “vila” em distrito.

É um projeto caracterizado pela efetiva participação da comunidade de Torres, e que teve início em março de 2013. De lá para cá, todo distrito foi mobilizado: seja identificando os antigos moradores, na organização das noites de contação de histórias e no próprio sustento financeiro do projeto.

Um filme que não serve apenas como entretenimento, mas que tem teor histórico de qualidade e de relevância para a história e reconhecimento do distrito. Que serve como fonte de pesquisa para estudantes das escolas municipais e estaduais do Estado do Espírito Santo, pesquisadores e historiadores.

Que serve como atrativo para turistas e curiosos. Mas principalmente, que seja um meio para que a vila de São José das Torres com seus habitantes se identifiquem em sua história, e que continue a preservar e a valorizar suas memórias.

Móveis Paganini
TUDO PARA SEU LAR
(28) 3520.1277 / 3520.1583
Rod. ES nº12 - lote São José
Niterói - Piúma/ES

RESTAURANTE
CHURRASKONE & AMARONE
Gourmet
(28) 3520-4894 99985-0456
Av. Beira Mar, 2.174 - Piúma - ES

CREFAN
CLÍNICA DE REABILITAÇÃO
E FISIOTERAPIA ANCHIETA
Tel.: (28) 3536-3270
e-mail: lupercia.ferreira@hotmail.com
fone celular: 28/ 999466458
Av. Marechal Deodoro, nº 111
Cento - Anchieta - ES

DROGARIA MARCONI
DROGARIAMARCONI
Entrega 28 3520-1490 / 9 9904-0812
AV. BEIRA MAR, PIÚMA - ES

Dança da Fala, Edivan Freitas 2020
Edital CD Secult ES
Direção de Arte e Fotografia



Vereda Festival de Bolso 2015 - 1ª e 2ª edição

Vitória ES

Idealização, Curadoria e Produção





Vereda - Festival de Bolso (24-10-2015)



Ponto Cult



Inscrever-se

956

Link de acesso:

<https://www.youtube.com/watch?v=YOPFxqzdst4>

FESTIVAL DE BOLSO

Veredas promove intercâmbio e abre espaço para a música local

Primeira edição acontece amanhã, com show de música instrumental



▲ CECÍLIA FURLAN

Nasce um novo atalho para aproximar a música e a arte do Espírito Santo da de Minas Gerais. Seu nome é Vereda – Festival de Bolso, uma iniciativa do Coletivo Opiniões, que acontece a partir de amanhã, no Cosette, Venue Cultural, na Praia do Canto, em Vitória.

Ariny Bianchi, idealizadora e curadora do projeto, juntamente com Danusa Rosa, explica que a proposta do festival, como o próprio nome já diz, é justamente essa: encurtar os caminhos para a confluência cultural entre os dois Estados vizinhos por meio do intercâmbio musical e artístico, além de encontrar alternativas criativas para a promoção de eventos culturais na cidade sem necessariamente precisar se apoiar em financiamentos



Wanderson Lopez vem se destacando como um dos grandes nomes do Estado

governamentais.

O formato do evento foge do comum. Ao invés de quatro dias seguidos de música, as datas foram espalhadas por três meses. A ideia, segundo Ariny, é proporcionar um espaço de respiro para que possa ocorrer o diálogo com outras artes. Está nos planos, por exemplo, organizar um grupo de estudos sobre a obra de Guimarães Rosa, "Grande Sertão: Veredas", uma das principais

influências do festival.

Inova, também, ao trazer um modelo de residência artística, normalmente utilizado nas artes visuais, para o campo da música. Dois músicos mineiros, Felipe Continentino e Frederico Heliodoro, foram convidados a vir dialogar com a cena cultural de Vitória e dividir palco com o músico multi-instrumentalista Wanderson Lopez, que estará representando o lado capixaba da estrada.

Nascido em Minas, mas um dos principais nomes da música capixaba há anos, ele está sempre viajando e promovendo o intercâmbio musical em outros lugares do mundo. Agora, ele diz estar feliz com a oportunidade de possibilitar que isso aconteça aqui. Segundo ele, a iniciativa é atual e traz um produto novo, com um repertório novo e música sofisticada.

Lopez também está satisfeito com a parceria com



Frederico Heliodoro fez duas canções para o show



Felipe Continentino será responsável pelas baquetas

o espaço Cosette, onde será realizado o evento. Segundo sua percepção, o ambiente – para 50 pessoas – favorece uma relação de maior intimidade entre os músicos e o público e promove a ocupação de espaços bonitos da cidade que são pouco explorados para fins culturais.

O resultado será um show inédito (os três músicos nunca tocaram juntos antes) com direito a duas músicas compostas

pelo baixista Frederico Heliodoro especialmente para a ocasião. Estão todos convidados a andar por essa nova vereda.

VEREDA – FESTIVAL DE BOLSO

Quando: Quinta (15), às 20h.

Onde: Cosette, Venue Cultural, Rua Madeira de Freitas, 244, Praia do Canto, Vitória.

Quanto: R\$ 15. Ingressos antecipados no local. Lotação 50 pessoas

Informações: (27) 2142-7092



'Vereda. Festival de Bolso', um diálogo entre as produções de ES e MG

13/10/2015
às 23:57

Magalli Lima

Criar uma fresta intercambial entre a cultura da Espírito Santo e a de Minas Gerais. Impulsionar um escoamento da música dos dois estados. Possibilitar e torcer para que essa fresta expanda-se e afluja em cultura. Conceitualmente, e até poeticamente, falando são esses os objetivos da primeira edição do *VEREDA. Festival de Bolso*, que promove no próxima quinta-feira (15) um encontro de músicos locais e mineiros no espaço da Cosette, Venue Cultural, na Praia do Canto, em Vitória.

Ariny Bianchi, artistas visual e uma das curadoras do festival, conta que a proposta, que se apresenta no próprio nome do evento, é criar atalhos, caminhos mais estreitos e talvez com mais relação entre os os músicos, neste momento, e, futuramente, artistas de outras linguagens. Ariny é a jovem que encabeçou uma pesquisa acadêmica sobre as conexões entre Vitória e BH, fez nascer o *VEREDA*.

"No ano passado, fiz várias viagens a Belo Horizonte para mapear a cena cultural de lá e, principalmente, a cena do jazz e da música instrumental. Neste ano finalizei minha pesquisa que perpassou a estrada de ferro Vitória a Minas (EFVM). Após isso voltei a matutar sobre essas conexões, o intercâmbio; a estrada de ferro; os caminhos; as veredas e os atalhos; a economia criativa; e foi quando encontrei a Danusa Rosa, musicista, em Minas, no *Savassi Festival*, e ela me contou sobre a vontade de também realizar eventos de intercâmbio com artistas mineiros", explica Ariny.

Foi dessa forma que se estruturou o *VEREDA*, com curadoria de Ariny e Danusa, encabeçando um intercâmbio entre os músicos Felipe Continentino (baterista) e Frederico Heliodoro (baixista), ambos de Minas; e Wanderson Lopez (compositor e arranjador - fotos de capa e acima), daqui do Espírito Santo. Os três irão se encontrar para realizar uma noite de música com enfoque no jazz feito em Minas Gerais e suas vertentes brasileiras e mundiais, além de world jazz e o rock. "É uma formação inédita. Inclusive o Frederico compôs duas canções exclusivas para o *VEREDA*", acrescenta Ariny.

Felipe e Frederico já se conhecem e realizam apresentações juntos (no vídeo abaixo se apresentam com o guitarrista americano Mike Moreno, no *Festival Internacional de Violão 2014 - BH*), mas será a primeira vez que ambos se unem com o capixaba Wanderson Lopez - o que se apresenta até como um desafio para os três. "Estudamos as possibilidades de encontro e a linguagem de cada um deles para criar a programação", conta Ariny. E essa é a primeira noite, e consequentemente a estreia, do *VEREDA*, já que em novembro e em dezembro duas novas apresentações serão realizadas, ainda com atrações sendo estudadas e arquitetadas pelas curadoras, como destaca Ariny. "Queremos propor uma formação de duo mais inusitada, no sentido de sugerir que os artistas arrisquem juntos novas paisagens sonoras".



Criação experimental a partir de Clarice

O projeto "Instante-Já" estimulará a criação experimental a partir de "A Hora da Estrela"

THIAGO SOBRINHO
tsobrinho@reddegazeta.com.br

Encerram-se amanhã as inscrições para o seminário "Instante-Já". As atividades acontecem na próxima semana, entre os dias 11 e 15 de setembro, sempre das 18h às 21h, no Centro Cultural Sesc Glória, no centro da Capital. As inscrições podem ser feitas por e-mail (literatura@es.sesc.com.br) e na recepção do espaço cultural. O valor é de R\$ 20.

O curso, produzido pe-

la área de Literatura Sesc Glória, é um encontro que vai reunir artistas, estudantes universitários e demais interessados que terão a oportunidade de realizar uma criação experimental a partir do livro "A Hora da Estrela", de Clarice Lispector". A obra completa neste ano quatro décadas de lançamento.

"O curso foi proposto por alguém que não é nem especialista em Clarice Lispector e nem em Literatura", reconhece a artista Ariny Bianchi, que está por trás do projeto. "A relação que tenho com a literatura é, na maioria das vezes, um cruzamento com minhas vi-



WANDERSON LOPEZ/DIVULGAÇÃO

Ariny Bianchi ministrará as atividades no Sesc Glória

vências pessoais, me relaciono porque me toca", continua ela.

"A partir disso, quero provocar também o lado

criativo e sensível dos participantes ao se relacionar aleatoriamente com as páginas do livro, buscar a sensibilização não por ques-

tões técnicas, mas pela experiência do corpo sentido", explica Ariny sobre o conceito do "Instante-já", onde os participantes produzirão trabalhos individuais ou em grupo inspirados por esse contato com as frases, as construções e expressões presente no livro lançado em 1977 – um laboratório criativo onde os participantes levarão suas vivências e experiências do cotidiano para compor "essa história que será criada a partir do curso".

"O processo criativo é muito particular para cada um, mas acredito que trazer as experiências de vida abre uma relação mais

aproximada com a obra e, nesse caso, o imprevisível é uma metáfora à vida cotidiana", destaca Ariny.

Ao fim, todas essas produções serão expostas numa plataforma digital. "A ideia é mostrar todo o processo do laboratório e permitir que fique mais tempo disponível à 'visitação', conclui a artista.



INSTANTE-JÁ

Quando: 11 a 15 de setembro, das 18h às 21h.

Onde: Centro Cultural Sesc Glória, Av. Jerônimo Monteiro, 428, Centro, Vitória.

Inscrições: até amanhã, por e-mail ou na portaria do Sesc Glória. Valor: R\$ 20.

Informações: (27) 3232-4750.

MINICURSO INSTANTE-JÁ

Com Ariny Bianchi

11 a 15/09 de
18 às 21h

Inscrição: R\$ 20

Inscrições até 06/09 na
recepção do Sesc Glória ou pelo
e-mail literatura@es.sesc.com.br

Centro Cultural Sesc Glória - Vitória (ES)
Mais informações: 3232-4766



Fecomércio ES

Sesc Glória

Sesc



Encontro Joana Quiroga, Fredone Fone e Rodrigo Braga

10 anos OÁ Galeria - Vitória ES 2017

Curadoria e Apresentação

hype

Home Categorias Conversando com Betty Feliz Colunistas Quem somos

Q

Home > Cultura > Arte > OÁ abre semana com bate-papo

OÁ abre semana com bate-papo

By Betty Feliz - Last updated jun 22, 2017

Arte Gente



Share

58

Dentro das comemorações dos 10 anos da OÁ Galeria, o espaço promoveu um encontro inédito entre o manauara Rodrigo Braga e os capixabas Fredone Fone e Joana Quiroga.

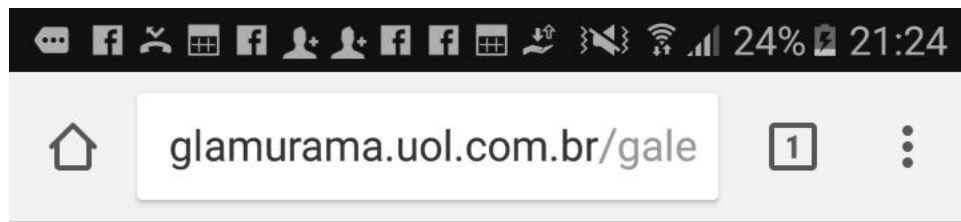
Esta foi a primeira vez que Braga veio à Vitória para um bate-papo sobre arte. O evento, que aconteceu na OÁ Galeria, na noite da última segunda-feira (19), teve como tema "O Lugar na arte contemporânea".

No cruzamento dos trabalhos de Rodrigo Braga (Mar Interior - Paris, França) e de Fredone Fone e Joana Quiroga (Adizione - Milão, Itália e Hope - Bósnia) o trio discutiu um ponto, o lugar, não somente o espaço (físico), a ser destinado à obra de arte contemporânea.

O encontro contou com a mediação da artista e curadora Ariny Bianchi, e da pesquisadora e curadora Fabianne Azevedo. Em formato de bate-papo, o público também foi convidado para o diálogo.



Palestra para Westwing + Suvinil, com Ana Kreutzer
São Paulo SP 2017
Pesquisa e apresentação



A Westwing e a Suvinil lançaram nessa terça-feira uma collab exclusiva e apresentaram em primeira mão as combinações criadas pelo e-commerce em parceria com a marca líder do segmento de tintas no Brasil. O agito aconteceu na Westwing Flagship Store, na Vila Madalena, em São Paulo. Confira, glamurette!



Ariny Bianchi e Ana Kreutzer

Créditos: Beatriz Chicca



Wanderson Lopez resgata influências da música minimalista



O compositor André Mehmari dá continuidade aos grandes pianistas brasileiros

André Mehmari e Wanderson Lopez comandam noite musical

O pianista e o multi-instrumentista se apresentam hoje à noite, no Sesc Glória



DANIEL AGUIAR
André Mehmari (pianista) e Wanderson Lopez (violonista e multi-instrumentista)

tista) começaram a se relacionar com música de uma forma parecida, dentro da própria família. No caso do primeiro, as notas tocadas pela mãe ao piano, ainda na infância, eram escritas por Ernesto Nazareth, referência que marca a carreira de Mehmari hoje. Já Lopez, quando criança, ganhou de presente um vinil de Raphael Rabello interpretando Radamés Gnattali. Apaixonado pelo som, foi descobrir outras obras como as de Milton Nascimento e Egberto Gismonti, por exemplo.

Alguns anos depois, os

dois, que se apresentam hoje à noite, no Sesc Glória, se destacam dentro e fora do país. A atuação como compositores também é marca do trabalho de ambos.

"Isso exige uma rotina intensa de criação. São necessários anos de procura no instrumento e fora dele. É como uma joia, você vai lapidando", destaca Mehmari.

Isso permite, por exemplo, que em uma apresentação, músico, instrumento e melodia se fundam, como acontece com o pianista que pare-

ce dançar com o piano numa demonstração de total intimidade.

Lopez concorda que as influências ficam guardadas, como vários outros símbolos. Para ele, o processo é dialógico entre linguagens. "Às vezes uma imagem me leva à música, outras a música me leva à imagem. Tem a ver com o sentimento que você quer propor, que vai além da música", explica.

Nesse sentido, a composição não está ligada apenas à música, mas com a infinidade de signos presentes no dia a dia que

serão depois traduzidos em notas.

APRESENTAÇÃO

A realidade do mercado de trabalho exige uma interação mais colaborativa entre os músicos. Essa relação poderá ser apreciada na apresentação de hoje à noite. Mehmari e Lopez farão apresentações solo, mas irão interagir também.

Na ocasião os músicos prometem uma música feita com paixão. Na apresentação solo, Lopez pretende criar textura em tempo real, com sua guitarra elétrica e a guitarra portuguesa, trazem-

do um "minimalismo com notas levadas à repetição", o que garante a impressão de vários instrumentos tocados ao mesmo tempo.

Já Mehmari deve atender pedidos do público e no improviso "mixar várias sugestões numa suíte. Música fresca, feita na hora".

**ANDRÉ MEHMARI
E WANDERSON LOPEZ**

Quando: hoje, às 19h30.

Onde: Centro Cultural Sesc Glória, Av. Jerônimo Monteiro, 428, Centro, Vitória. Ingressos: R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia).

Informações: (27) 3223-0720 e (27) 3232-4750.



Formação para educadores
Exposição Fermento: do ar ao seu redor, de Joana Quiroga
Galeria Homero Massena - Secult - Vitória/ES



EXPOSIÇÃO

Do extraordinário e do invisível

Mostra desnuda mundo invisível da fermentação natural com questões filosóficas

de LUÍSA BUZIN
lbuzin@redgazeta.com.br

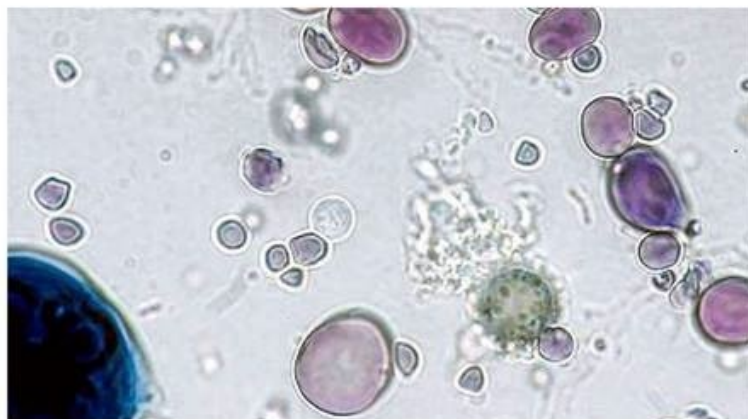
Mestre em Filosofia, Joana Quiroga sempre lidou com o invisível, o imaterial. Atenta aos detalhes para pensar questões mais amplas, ela lança sua primeira exposição individual hoje, às 19 horas na Galeria Homero Massena, "Fermento: do ar ao seu redor".

A partir de um processo artesanal de fermentação natural, a artista tenta "tomar visível a singularidade daquilo que não podemos ver" em vídeo, fotografias e instalação.

"Eu já gostava de cozinhar, fazer pão, e já estava cada vez mais envolvida com arte, quando terminei o meu mestrado em Filosofia da Arte. Em um processo paralelo fui criando coragem para admitir meus próprios trabalhos e me entender como artista".

Mas separar a arte da filosofia não faz sentido para ela, tanto que seu trabalho levanta várias questões filosóficas sobre o que é invisível e a fermentação funciona como uma metáfora sobre a possibilidade de geração de algo extraordinário a partir do simples.

"Pra mim tá tudo misturado, são só linguagens, filosofia e arte são só jeitos de falar das coisas. E fui en-



Ao criar um fermento original a partir das vidas microscópicas de lugares distintos, a artista nos provoca a olhar para as minúcias



REPRODUÇÃO

“Fermento nesse caso é captador de invisibilidade. Eu brinco de chamar assim. É mais do que uma técnica alimentar”

— JOANA QUIROGA

tendendo isso... Que não tem muito dessa coisa de ter de ser assim ou assado para ser artista. É muito o jeito que se olha para as coisas", explica a artista.

Durante o processo de



Joana convida a refletir sobre o que é invisível

montagem da exposição, Joana cultivou três colônias de fermento cujas matrizes foram capturadas em diferentes lugares da Grande Vitória: em Atafide, Vila Velha, o fermento

foi criado em uma vivência coletiva junto ao Banco Comunitário Verde Vida; na Lagoa do Juara, na Grande Jacaraípe, Serra, está sob os cuidados da Associação de Artesãos lo-

cal; já o terceiro, foi feito na casa da própria artista no Centro de Vitória.

Além de água e trigo para dar origem ao processo natural de fermentação, Joana mistura várias linguagens e plataformas para montar sua visão artística. Afora as fotos e vídeos, Joana partiu para uma análise mais profunda do seu objeto e incluiu na exposição análises de laboratório e imagens microbiológicas que explicitam a singularidade e a complexidade de cada fermento cultivado.

Para isso ela procurou o Programa de Pós-Graduação de Biotecnologia da Ufes, que desenvolve pesquisas com os microorganismos responsáveis pela fermentação e juntos elaboraram o projeto de extensão interdisciplinar "Fermento: arte e ciência".

Para a surpresa de Joana, as análises em laboratório acabaram comprovando o que ela tinha intuitido. "A análise no laboratório reforçou aquilo que eu queria movimentar conceitualmente, que cada lugar tinha uma diversidade invisível única. Quis fazer a fermentação em lugares diferentes porque cada lugar sempre tem algo de extraordinário e foi uma surpresa que isso se mostrou também no nível molecular", conta.



FERMENTO: DO AR AO SEU REDOR
de Joana Quiroga

Quando: Hoje (13), às 19 horas.

Horários: de segunda à sexta, das 9 às 18 horas. Até o dia 10 de dezembro.

Onde: Galeria Homero Massena, rua Pedro Palácios, 99 Centro, em Vitória.

Entrada Gratuita.



Neste sábado, a exposição 'Fermento: do ar ao seu redor' promove bate-papo com Joana Quiroga

21/09/2016
às 16:55

Da Redação

No próximo sábado (24), integrando a exposição *Fermento: do ar ao seu redor*, será realizado um bate-papo com Joana Quiroga, autora dessa proposta artística que está em cartaz desde a última semana na Galeria Homero Massena, na Cidade Alta, Centro de Vitória. Na ocasião, a artista irá falar sobre seu processo de criação, sobre os temas suscitados pelo trabalho exposto e também fará uma vivência de cuidados com o fermento, com a distribuição do fermento que foi cultivado na própria Galeria. Aberta ao público, essa atividade acontecerá das 15h às 17h e também integra a programação da *Primavera nos Museus*.

Para a realização de *Fermento: do ar ao seu redor*, Joana Quiroga cultivou fermentos para pão em diferentes lugares da Grande Vitória enquanto uma narrativa para pensar sobre o mundo de coisas miúdas que nos cerca. Nesse trabalho, a criação destes fermentos, feitos apenas de água e trigo, é um convite para refletirmos sobre os afetos miúdos e corriqueiros, para os quais damos pouca atenção, mas que nos constituem. *Fermento* diz sobre a capacidade de tornar visível a singularidade daquilo que não podemos ver. Aqui, a fermentação é uma metáfora sobre a possibilidade de geração de algo extraordinário a partir de elementos simples.

Quem visita a exposição tem acesso a registros em fotos, áudio e vídeo, e outros documentos que dizem sobre essa imersão da artista e explicitam a originalidade e autenticidade de três colônias de fermento cujas matrizes foram capturadas em diferentes lugares da Grande Vitória: em Ataíde, Vila Velha, o fermento foi criado em uma vivência coletiva junto ao *Banco Comunitário Verde Vida*; na Lagoa do Juara, na Grande Jacaraípe, Serra, está sob os cuidados da *Associação de Artesãos* local; já o terceiro, foi feito na casa da própria artista no Centro de Vitória. Um quarto fermento irá "capturar" a presença do público frequentador, e outras sutilezas que envolvem o espaço expositivo. Amostras dessa nova colônia serão compartilhadas durante o bate-papo.

Sobre a decomposição e a vida

Com *Fermento: do ar ao seu redor*, Joana faz um convite para que miremos com mais atenção para aspectos habituais de nossa existência. Ao criar um fermento inteiramente original a partir das vidas microscópicas de lugares distintos, a artista nos provoca a olhar para as minúcias de nosso dia a dia e para as nossas memórias afetivas mais banais como algo novo e excepcional.

A fermentação natural, técnica antiga e universal de alimentação, requer paciência e observação atenta às variações sutis dos elementos do entorno, o que exige outro entendimento do espaço e do tempo a fim de transformar a decomposição num dos alimentos mais elementares e básicos da história do homem. Esse tipo de transformação da matéria acontece quando os fungos e bactérias que vivem no ar e na superfície das coisas encontram condições de umidade e calor favoráveis para se instalarem em um determinado material e comecem a se alimentar. Do processo de decomposição e transformação deste material realizado pela colônia de organismos invisíveis resulta algo que também nos alimenta.

Assim, quando comemos aquilo que foi fermentado estamos ingerindo os restos digestivos de fungos e bactérias.

Dessa forma, a fermentação é um processo de apodrecimento que, manejado de modo especial e em diálogo obediente às singelas e sutis demandas da vida, transforma a decomposição em alimento. Essa materialidade apresentada por "Fermento: do ar ao seu redor" é um disparador para o público pensar temas filosóficos, artísticos e, de sua maneira própria, políticos.

Serviço

O bate-papo com Joana Quiroga sobre a mostra *Fermento: do ar ao seu redor* será realizado no próximo sábado (24), das 15h às 17h, na Galeria Homero Massena – rua Pedro Palácios, 99, Cidade Alta, Centro de Vitória. A entrada é franca.





O MAIOR PORTAL DE
ENTRETENIMENTO
DO ESPÍRITO SANTO.



Login

Cadastre-se!



agenda ▾

o que fazer ▾

notícias

cinema ▾

fotos

turismo e lazer ▾

blogs

fórum

promoções

Você está em: [Home](#) → [Acontece no ES](#) → [Cultura](#) → A relação entre cidade, lixo e arte no novo projeto de Fredone

23 ABRIL 2015 - 16:30 - [Cultura](#)

Compartilhe



G+1

A relação entre cidade, lixo e arte no novo projeto de Fredone

"Impressões do Encontro" faz parte do projeto de Residência Artística da Casa Porto das Artes Plásticas. Quem quiser acompanhar os processos tem até o dia 30 para visitar o ateliê, localizado em Vitória

Por: Isabella Mariano



Trabalho realizado por Fredone Fone neste ano, na Serra | Foto: Fredone Fone

Fredone Fone é um artista que nasceu das ruas, da sua relação com a rua, com a cidade e com quem por ela passa. Primeiro, veio o Skate - que o ensinou a reinventar a utilidade do asfalto e das calçadas. Depois, a pintura. Com uma lata de spray, ele passou a percorrer as ruas, deixando suas marcas nos muros da cidade. Hoje, Fredone também trabalha com fotografia, vídeo, instalação, escultura, colagem e música.

"Uma importante escola para mim foi trabalhar de ajudante do meu pai, que é pedreiro: trabalhei com ele durante cerca de dez anos, desde os dez de idade. Demorei a perceber a importância disso, mas hoje vejo que o trabalho construindo casas influencia diretamente na forma como vejo a cidade e na forma como penso e produzo arte", afirma o artista.

Seu mais novo projeto, chamado "Impressão do Encontro", foi selecionado para participar da Residência Artística em Gravura da Casa Porto das Artes Plásticas, localizada no Centro de Vitória. Até o dia 30 de abril, o público poderá acompanhar de perto seu processo criativo de segunda a sexta-feira, das 9 às 17 horas, em um ateliê dentro da Casa Porto.

"Acho interessante a ideia de expor o trabalho em galerias e museus, mas pensar e produzir no

espaço público ou, no mínimo, ter uma ligação com ele é algo que muito me anima. Vejo como uma tentativa de evitar que as pessoas sejam privadas do direito de ter contato com a arte, com o conhecimento. Arte provoca mudanças. Para mim, é uma necessidade. É questão de saúde. Não consigo me imaginar fazendo outra coisa”, afirma Fredone.



Em "Impressões do Encontro", Fredone utiliza objetos encontrados ao redor da casa porto em suas gravuras | Foto: Diego Capeletti

A residência artística

Sua primeira experiência com a residência artística foi em 2013, quando passou 45 dias na Venezuela pintando murais. “Foi algo novo para mim e que me fez pensar nessas outras possibilidades para que eu possa desenvolver minhas ideias; tenho algumas anotadas e boa parte delas ainda não saiu do papel. Sequer saíram da minha cabeça: umas por falta de recurso financeiro, outras por que precisam ser amadurecidas”, explica.

Além dele, a artista Romilda Patez também participará da experiência, com um projeto chamado “Jardim Secreto”. Ela usará, como suporte para a gravura, uma instalação em formato de painel com 120 cm de largura, presa ao teto e suspensa até o chão.

Já Fredone utiliza, como matéria-prima para suas matrizes, objetos encontrados nas ruas ao redor da Casa Porto, ampliando assim as camadas possíveis de uma gravura e dando ao processo de impressão três etapas: caminhar, encontrar e gravar. “O passo inicial é a caminhada. O processo não se inicia sem ela. Depois de caminhar, volto com alguns objetos: partes de bateira, ventilador, madeira, ferro e outros. Utilizo a técnica do estêncil e a impressão é feita com tinta spray sobre papel”, explica.

A ideia, segundo o artista, é dar continuidade às suas pesquisas com o spray, com a rua e com a vida na cidade. Neste novo projeto, ele realiza pinturas sobre o papel, utilizando a técnica do estêncil e os objetos encontrados como guias para elaboração dos traços e das formas presentes na gravura. “Escolhi caminhar no entorno da Casa Porto, como uma forma - bem resumida - de observar o que as pessoas que vivem ali consomem e descartam. É um projeto de busca por traços e formas naquela região”, conta.

Nesse sentido, o que para alguns é lixo ou entulho, a partir do encontro entre artista e objeto, torna-se arte. Fredone conta que essa relação entre cidade, lixo e arte presente em “Impressões do Encontro” tem norteado seus trabalhos desde 2008. Tanto é que ele criou um nome específico para o elo que há entre a cidade e o homem que a transforma: HumanUrbano.

“A ideia de trabalhar com os objetos surgiu pouco depois. Quando encontro algo que me chama a atenção, paro, reorganizo ali mesmo o que encontro e fotografo. São instalações que surgem de forma espontânea e que desaparecem nas mãos de outras pessoas que a encontram e as desmontam, seguindo o fluxo da cidade. Em alguns casos, depois de alguns meses, voltei no lugar onde fiz a instalação e fotografei novamente. É curioso e divertido”, conta o artista.



O artista tem registrado seus encontros por meio de fotos, vídeos e áudios | Foto: Fredone Fone

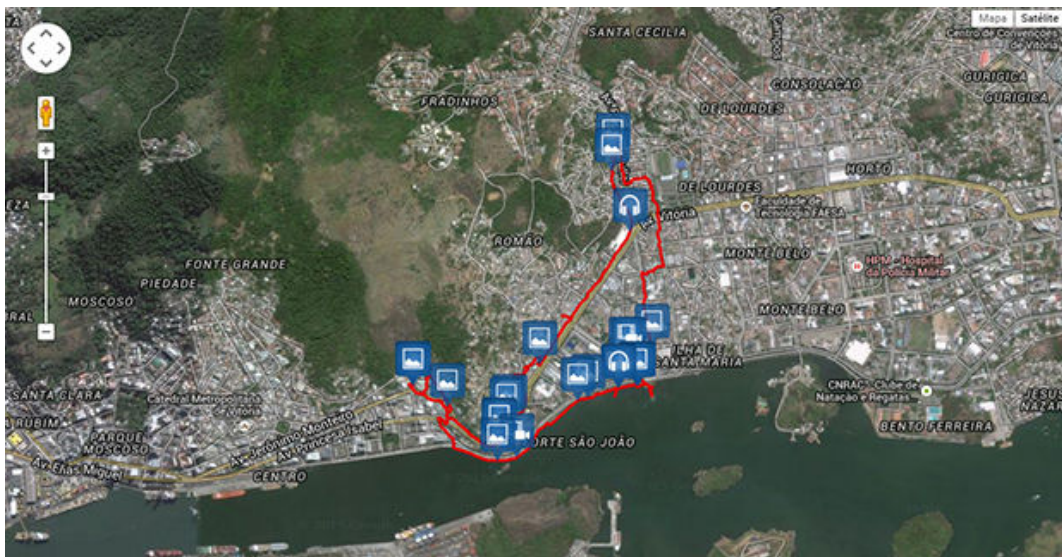
Artista e espectador

Esse tipo de residência é importante por proporcionar aos artistas momentos de dedicação e atenção especiais com a sua própria obra. Além disso, também permite que o público compareça e acompanhe os processos de perto. Fredone conta que se acostumou em ser observado enquanto produz, justamente por realizar diversos trabalhos na rua – onde as pessoas, normalmente, passam e interagem de alguma forma com ele e com a obra.

“Geralmente acontece quando estou pintando um mural na rua, é comum, pessoas passam, param para observar e puxam conversa; alguns estranham, outros elogiam, outros te xingam, te ameaçam. Tem gente de todo o tipo [...] Um ateliê ou galeria é um espaço que de certa forma te legitima. As pessoas vão ali sabendo que é um espaço de arte. Te respeitam, e alguns chegam a ter medo de se impor”, diz.

Todos os processos relacionados à “Impressão do Encontro” têm sido registrados em fotos, arquivos de áudio e vídeos que se encontram disponíveis em um único mapa criado exclusivamente para este projeto. Nele, é possível saber exatamente em que horário e em que ponto da cidade cada encontro aconteceu. Essa ideia surgiu de forma colaborativa com Joana Quiroga e Ariny Bianchi e o mapa pode ser acessado pelo site www.impressaodoencontro.tumblr.com.

“Estes registros são outros encontros que tive pelas caminhadas. Não sei como isso chega - e se chega - até as pessoas, mas tudo isso é um convite para que as pessoas se interessem e procurem enxergar outras novas camadas da cidade. Para mim, é sempre uma nova aventura/descoberta tocar os muros, tentar decifrar as pichações, observar a sombra nos prédios e ver coisas sendo carregadas com o soprar do vento”, afirma Fredone.



Fredone criou um mapa para que o público e outros artistas possam acompanhar sua caminhada | Foto: Reprodução

revista da cultura

[HOME](#)[REVISTA](#)[ENTREVISTAS](#)[SÓ NO SITE](#)[SEMPRE AQUI](#)[ASSINE A VERSÃO IMPRESSA DA REVISTA](#)[NA WEB](#)[ASSINANTE](#)[CULTURA VOCÊ VIVE > GALERIA](#)

BRUNO COELHO E GUILHERME FERRARI



QUANDO FOI CLICADA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES), A ARTISTA VISUAL ARINY BIANCHI LIA AS VIDAS DOS ARTISTAS, DE CALVIN TOMKINS. É UMA PUBLICAÇÃO SOBRE GRANDES CRIADORES CONTEMPORÂNEOS DE DIVERSOS PAÍSES. "A IDEIA DE QUE A VIDA DO ARTISTA INTERFERE NA OBRA SEMPRE ME INSTIGOU A SABER MAIS SOBRE ELES", CONTA ELA, QUE TEM A UFES COMO UM DE SEUS LUGARES PREDILETOS: "DESDE 2010, UTILIZO O MESMO CAMINHO PARA O CENTRO DE ARTES E FOI POR LÁ QUE PUDE DESENVOLVER OS PROCESSOS CRIATIVOS QUE CULMINARAM EM MUITOS DOS MEUS TRABALHOS FOTOGRÁFICOS, COMO A SÉRIE HABEAS CORPUS".

MÚSICA

Moisés Nascimento
moisenbasta@gmail.com

Papo de *compositor* – um projeto de histórias

O show "Papo de Compositor" – que ocorreu no dia 17 de Agosto de 2011 no Teatro do Sesi os compositores Zé Moreira, Robajah, Jr. Bocca, Jonas Peli, Edson Freitas, João Valentim e Anaelma Grove – demonstra a força que as produções culturais alternativas vem adquirindo no Espírito Santo. Fora de uma antologia coletiva, o "Papo" é a prova de que o "espaço" para o trabalho autoral só se torna uma realidade quando há uma mobilização consciente e "animada" envolvendo artistas, instituições, produtores e público.

E foi nas constantes rodas de violão que fazemos no quintal da Via Lena (av. de escritor Marcos Ramalho, em Marquinhos, que surgiram alguns questionamentos importantes. Era de comum acordo entre os compositores que o espaço para a execução da música autoral é escasso na Grande Vitória, e que isso é um problema histórico – tanto no que diz respeito aos produtores e empresários da cultura e entretenimento, que constantemente fazem das casas de shows/eventos lugares de releturas ou reproduções musicais; quanto ao público, acostumado a essa realidade e não aberto às produções locais.

A solução apontada foi a mais eficaz: a criação autoral terá seu espaço quando os próprios compositores desempenharem sua função no processo, isto é, adotarem a postura de chamar para si a responsabilidade, e não apenas apontar as falhas das gestões culturais ou do poder público – que, sejam sinceros, é o principal, quase único investimento da circulação das produções culturais locais. Essa tomada de consciência foi muito importante durante os primeiros passos, pois fez com que todos os compositores assumissem consigo mesmo um compromisso de apresentar um show de qualidade, que de fato sirvesse para o público a sua experiência autoral. Se faltava o espaço – e isso é um ponto interessante de se pensar: se a ideia é criar espaços de divulgação de produtos que, sabe as exceções, são desconhecidos do público, a meu ver é inevitável a necessidade de que as apresentações sejam feitas num local onde circulem muitas pessoas, de fácil acesso e, de preferência, com entrada gratuita.

O local escolhido com essas características foi a UFES. Levamos a ideia para o curso de Música, que prontamente abraçou a ideia, e, no dia 30 de Maio de 2010, Zé Moreira

realizou a primeira apresentação do projeto "Papo de Compositor". Nesta primeira etapa do projeto, se apresentaram todos os compositores que ajudaram a idealizar o projeto: além do Zé, passou pelo palco Jonas Peli, João Valentim, Anaelma Grove, Edson Freitas, Jr. Bocca e Juliano Robajah.

De lá pra cá, o "Idela" se ampliou. De uma simples proposição de "fundo de quintal", o "Papo de Compositor" virou projeto de extensão do curso de Música e Núcleo de Criação do Programa Rede Cultura Jovens/SECULT-ES. Inclusive, um edital de seleção foi elaborado graças à quantidade significativa de compositores interessados em mostrar seus trabalhos no projeto. Isso tudo em pouco mais de 12 meses de existência.

O show "Papo de Compositor", produzido pelo Coletivo Opêrta – Itálica, Projeto de Produção Cultural, foi realizado com o intuito de homenagear a esses sete primeiros "gestores" do projeto, que, embora sejam heterogêneos esteticamente, se unem em dois pontos: 1) paixão pela criação e 2) desejo de serem sempre reconhecidos – ainda que haja necessidade de arregaçar as próprias mangas da criação. ■



Moisés é licenciado em Letras pela UFES. Compositor, músico, professor de literatura e produtor cultural.



Foto: Alex Bocca

» FERNANDA PRATES

Agência para djs

Publicada em 08/07/2013 16:56:55



08/07/13

Será lançada nesta terça-feira, 9 de julho, no Le Buffet Lounge, a primeira agenciadora de artistas do segmento musical do ES: a Agency One. A agência será comandada Jefferson Neves, o DJ Jefinho, e a produtora cultural Ariny Bianchi, e é voltada para

DJs e VJs que conseguem ganhar até R\$ 15 mil por mês. Com um empresa agenciando seu trabalho, o artista poderá ter um número maior de trabalho e mais tempo para criar músicas.

TRIBUNA VITÓRIA, ES, SEGUNDA-FEIRA, 08 DE JULHO DE 2013

AT2



MAURÍCIO PRATES

www.mauricioprates.com.br | mauricio@mauricioprates.com.br

* * *

OS DJS Guga Prates, Léo Santos e Cimá são presenças confirmadas no coquetel de lançamento da Agency One, comandada pelo DJ Jefinho e pela produtora cultural Ariany Bianchi, amanhã, no Le Buffet Lounge.



COLUNA ANDREA PENA

Histórico

07 ▾ 07 ▾ 2013 ▾

DJs agenciados

A primeira agenciadora de artistas do segmento musical no Estado será lançada na próxima terça, dia 9, no Le Buffet Lounge. Sob o comando de Jefferson Neves (o DJ Jefinho) e da produtora cultural Ariny Bianchi, a Agency One, será uma agência de DJs e VJs que conseguem ganhar até R\$15 mil por mês. Do contato com o cliente até o acompanhamento do evento, cuidará de todo o serviço. Tudo para otimizar o tempo do artista, que consegue fazer um número maior de trabalhos e se dedicar mais ao processo de criação, explica Jefinho.

10/07/2013 - 23h51 - Atualizado em 10/07/2013 - 23h51

Casting internacional

Lançada na última terça, a Agency One, agenciadora de artistas da música e do audiovisual sob a batuta de DJ Jefinho e Ariny Bianchi, já tem um casting internacional. Um dos nomes da agência é o pianista, clarinetista e acordeonista francês **Jeremy Naud**, que produziu o último álbum do cantor e compositor Carlos Papel, "C'est bon ça", gravado na França.

Foto: Mônica Zorzanelli



Jeferson Neves, o DJ Jefinho, e Ariny Bianchi: em lançamento de agência musical

8 C2.

A GAZETA SEXTA-FEIRA, 5 DE JULHO DE 2013

RENATA RASSELI

zig-zag@redegazeta.com.br - (27) 3321-8516



Só tops da música

Será lançada na próxima terça, dia 9 de julho, no Le Buffet Lounge, a Agency One, que tem a proposta de agenciar os melhores DJs, VJs, bandas e projetos instrumentais e audiovisuais do Estado. A empresa será comandada pelo **DJ Jefinho** e pela produtora cultural Ariny Bianchi.

8 C2.

A GAZETA QUARTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 2013

RENATA RASSELI

zig-zag@redegazeta.com.br - (27) 3321-8516



ZIG. Amaro Lima faz parte do casting da Agency ONE, a agenciadora de artistas da música e do audiovisual, comandada por Jeferson Neves e Ariny Bianchi.

PAULO OCTAVIO

COM A COLABORAÇÃO DE: Larissa Alho

* * *

JEFERSON Neves (o DJ Jefinho) e a produtora cultural Ariny Bianchi convidam para o lançamento da Agency One, terça-feira, no Le Buffet Lounge. A agência é a única do Estado com a proposta de gerenciar a carreira dos melhores artistas da música capixaba, como DJs, VJs, bandas, projetos instrumentais e audiovisuais exclusivos.

8 C2.

A GAZETA QUINTA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 2013

RENATA RASSELI



ZIGZAG



Noite musical 1.

Jeferson Neves, o DJ Jefinho, e Ariny Bianchi: em lançamento de agência musical. FOTO: MÔNICA ZORZANELLI

Casting internacional

Lançada na última terça, a Agency One, agenciadora de artistas da música e do audiovisual sob a batuta de DJ Jefinho e Ariny Bianchi, já tem um casting internacional. Um dos nomes da agência é o pianista, clarinetista e acordeonista francês **Jeremy Naud**, que produziu o último álbum do cantor e compositor **Carlos Papel**, "C'est Bon Ça", gravado na França.



Noite musical 2.

DJ Leo Santos, DJ Cimá e Hariton Nathanailidis: em coquetel na cidade. FOTO: MÔNICA ZORZANELLI

AT2

PAULO OCTAVIO

COM A COLABORAÇÃO DE: Larissa Ahoi



EDU SZAJNBRUM, percussionista que já tocou com Gilberto Gil, e Ariny Bianchi, em dia de lançamento em Vitória



LÚCIO SILVA e Hariton Nathanaelidis: experts quando o assunto é música reunidos em evento na Ilha



COLUNA ANDREA PENA

Histórico

15 ▾

07 ▾

2013 ▾



Inauguração Agency One: DJ Jefinho, DJ Guga Prates e Ariny Bianchi

30/07/2013 - 14h38 - Atualizado em 30/07/2013 - 23h06

Zig. Amaro Lima faz parte do casting da Agency ONE, a agenciadora de artistas da música e do audiovisual, comandada por Jeferson Neves e Ariny Bianchi.

ATRIBUNA VITÓRIA, ES, DOMINGO, 08 DE SETEMBRO DE 2013

PAULO OCTAVIO

COM A COLABORAÇÃO DE: Larissa Altoé



JEFERSON
Neves, o DJ
Jefinho, ao lado
de Ariny
Bianchi em
evento sobre o
mercado de
som e vídeo, em
Jardim
Camburi

Wanderson Lopez Trio grava álbum ao vivo com clima experimental

Projeto de Wanderson Lopez, Edu Szajnbaum e Jeremy Naud ganha registro amanhã, na Ufes

de **DARSHANY LOYOLA**
diversos@ufes.br

Com apenas dez anos de idade, Wanderson Lopez já sabia o que queria: ser músico. Tudo começou com um violão. "Vi uma pessoa tocando, logo quis aprender. Esse foi meu processo de entrada na música", conta. A partir dessa época, o compositor começou a estudar música, se especializando e trabalhando com artistas capixabas, de outros estados e internacionais.

Com quatro álbuns já lançados ao longo da carreira, Lopez se prepara agora para o próximo passo, um disco ao vivo gravado ao lado de Edu Szajnbaum e Jeremy Naud, com quem forma o projeto

Wanderson Lopez Trio, na estrada há cerca de um ano. O show de gravação do CD acontece hoje, às 20h, no Cemuni IV, na Ufes, em Vitória.

Com uma atmosfera experimental e com a ajuda da guitarra de Lopez, do acordeon, do clarinete e do piano de Naud, e da bateria de Szajnbaum, o trio cria efeitos modernos envolvendo o jazz, o rock e a música mineira. "Desde que começamos a turnê, o repertório vem mudando, ganhando outra atmosfera. Como já estamos na estrada há um ano, resolvemos registrar esse show."

O novo trabalho tem uma proposta diferente dos outros quatro anteriores. Aliás, criar ambientes diversos a cada novo trabalho é justamente a intenção de Wanderson Lopez. "Cada disco tem uma atmosfera diferente. E,



Há um ano na estrada, Wanderson Lopez Trio mistura improvisos ao samba

nesse momento, estamos em um processo de maturidade. Chegou a hora de gravar um projeto ao vivo", comenta o músico.

O show também será composto de improvisações livres e experimentações, que estarão presentes

nas escolhas dos timbres e nas formações instrumentais que mudam durante a música. Além disso, os músicos prepararam uma homenagem a Milton Nascimento, por meio de experimentações sonoras produzidas com a voz do can-

tor. No repertório, ainda há o compositor Guinga, com a valsa "Constance", e Nelson Cavaquinho, com "A Flor e o Espinho".

"O repertório é baseado em canções autorais, mas existe um experimentalismo muito grande, tem im-

provisação", diz. "Algumas canções não são minhas, como a do Nelson Cavaquinho, que resgatamos com uma linguagem diferente do samba. Também usamos uma valsa do Guinga, que tem uma linguagem mais sofisticada."

A gravação acontecerá dentro do projeto "Concerto na Ufes", sob coordenação de José Eduardo Costa Silva e direção de áudio e captação de Daniel Tápiá, ambos professores do curso de Música da universidade.

**GRAVAÇÃO DO CD
WANDERSON LOPEZ E TRIO**
Projeto "Concerto na Ufes"
Quando: Amanhã, às 20h
Onde: Auditório do Cemuni IV,
Centro de Artes, Ufes, Av.
Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras,
Vitória
Entrada gratuita.
Informações: produção,
wandersonlopez@gmail.com